

The logo of the Universidade de Brasília (UnB) consists of a square divided into four quadrants by a white diagonal line from the top-left to the bottom-right. The top-left and bottom-right quadrants are dark blue, while the top-right and bottom-left quadrants are green. Below the logo, the text 'Universidade de Brasília' is written in a black, sans-serif font.

Universidade de Brasília

## **Disciplina:**

**Universidade Aberta do Brasil – UAB**

**Universidade de Brasília – UnB**

**Instituto de Artes – IdA**

**Licenciatura em Artes**

**Disciplina: Artes Visuais**

**Professor: Christus Menezes Nóbrega**

**Tutoras: Prof<sup>ª</sup>. Marta Mercani Guimarães e**

**Ângela Possato**

**Pólo: Barretos**

**Aluna: Maria Lúcia Lopes Santana**

**BRASÍLIA**

**NOVEMBRO/2011**

**MARIA LÚCIA LOPES SANTANA**

**XILOGRAVURA: UM ESTUDO DE CASO DE ENSINO DAS ARTES  
VISUAIS EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II BARRETOS - SP**

**BRASÍLIA-DF  
NOVEMBRO/2011**

**MARIA LÚCIA LOPES SANTANA**

**XILOGRAVURA: UM ESTUDO DE CASO DE ENSINO DAS ARTES  
VISUAIS EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II BARRETOS - SP**

Trabalho de Conclusão  
de Curso em  
Licenciatura em Artes  
Visuais.

Universidade Aberta do  
Brasil - UAB

Departamento de Artes  
Visuais da Universidade  
de Brasília - UnB.

Orientador: Prof.  
Christus Menezes  
Nóbrega

Co-orientadora: Prof<sup>a</sup>.  
Marta Mercani  
Guimarães

**BRASÍLIA-DF  
NOVEMBRO/2011**

## **AGRADECIMENTO**

A Deus

Pela força espiritual para a realização desse trabalho

Aos meus familiares

Pelo eterno orgulho de nossa caminhada pelo apoio, compreensão, ajuda, e em especial, por todo o carinho ao longo deste percurso.

Aos meus amigos e colegas de curso

Pela cumplicidade, ajuda e amizade.

Aos mestres e tutores

Pela orientação deste trabalho

## DEDICATÓRIA

Dedico ao meu esposo Antonio em especial por ter dado a mim a oportunidade de conhecer o nordeste, motivo do tema do meu trabalho, e a meus filhos e netos Vitor, Ana Julia e Amanda e ao Marcelo (in memória) dono de meu carinho redobrado.

## SUMÁRIO:

RESUMO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 01: Xilogravura de Cordel e artes visuais:

A educação do olhar

1.1 Por que Xilogravura de Cordel

1.2 A arte da reprodução

CAPÍTULO 02: Contexto histórico da Xilografia de Cordel

2.1 Xilogravura e crítica social

2.1.2 Competências e habilidades

CAPÍTULO 03: Fruição e criatividade

3.1 Respeito à criação do aluno em sala de aula do EF II dos 6º e 7º anos

3.1.2 Materiais

3.2 Resultado do trabalho

CONCLUSÃO

ANEXOS

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

## RESUMO

Podemos entender então que o saber se deve a tradição e que ela se perpetua, sofrendo alterações e que muitas vezes se perde o saber exato de sua origem, ressurgindo então de um aprendizado empírico resultante da necessidade de sobrevivência. Portanto, buscamos enfatizar com esta pesquisa a arte da reprodução que é inerente à linguagem da xilogravura, como manifestação da arte visual a serviço da educação e através dela encontrar um mundo onde as palavras são sopradas com encanto (cordel), causando mudanças radicais na história do povo como agente da arte visual.

Esta técnica surge no Brasil na região do nordeste como principal fonte de veiculação de notícias e acontecimentos, na qual preserva até hoje seu caráter documental e que apesar do surgimento do rádio, televisão e internet os quais retiraram uma parcela de seu público, sobrevive e palco de difusão do trabalho de grandes artistas repentistas como Patativa do Assaré, Ariovaldo Viana, dentre outros.

As artes visuais continuam inseridas neste universo artístico de forma transbordante de inspiração. Sendo assim, a xilogravura é antes de tudo uma das riquezas maiores e marca de resistência e superação de um povo que encontrou nela uma forma de se expressar.

Palavra Chaves: xilogravura, aluno, fruição, criatividade, sala de aula.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Artes Visuais trata-se de uma pesquisa de caráter teórico, que tem como proposta desenvolver um projeto pedagógico no qual, estimule o interesse dos profissionais em Letras, Pedagogia, História e Artes para que estes adquiram uma visão diferenciada sobre a linguagem da xilogravura. Pela experiência adquirida pelo exercício docente pude conviver com profissionais que até hoje utilizam a xilogravura apenas como uma técnica de mera reprodução de imagem. Esta pesquisa busca também a nossos jovens artistas principalmente do ensino fundamental II a se interessarem pela e estabelecer um ponto de vista crítico acerca do que acontece com a arte no sertão, porque a xilogravura é uma das técnicas de arte tão bem difundida no nordeste.

A este trabalho também atribuo a função de propiciar aos pequenos artista o estímulo a criatividade e a exposição de seus trabalhos pela escola como um possível projeto transdisciplinar na escola englobando principalmente e inicialmente a disciplina de língua portuguesa com ênfase a literatura é intenção deste pequeno trabalho revolucionar estimular a fruição e criatividade neste aluno, respeitando seu processo de criação.

Propomos uma diferenciação entre desenho e impressão, com objetivo de se despertar no aluno um conceito diferente da arte na qual ele possa se identificar fazendo com que ele se sinta livre ao expressar suas ideais e opiniões.

Divido em três capítulos este trabalho não tem a função de criticar a arte em desenho, fotografia ou impressão de qualquer imagem e sim discorrer sobre o encanto da xilogravura.

No primeiro capítulo tratamos dos aspectos centrais da xilogravura e a da arte de reproduzir como manifestação humana, realiza também uma



abordagem acerca do ser humano agente do processo artístico. No segundo considerações importantes o homem como um ser cultural. E no terceiro e último o enfoque a xilogravura, o processo de criação e fruição e processo de criação, como se difundiu, o que é xilogravura e sua importância em sala de aula.

## CAPÍTULO I

### XILOGRAVURA DE CORDEL E ARTES VISUAIS EDUCAÇÃO PELO OLHAR

Segundo o autor Hebert Read, no livro: “*A educação pela arte*” (2001) se torna imprescindível percebermos que a arte não é baseada no transcendentalismo.

Em filosofia e literatura, transcendentalismo é crer em numa realidade superior à adquirida mediante a experiência dos sentidos ou superior à alcançada pela razão. Quase todas as doutrinas transcendentais procedem da divisão da realidade em reino do espírito e reino da matéria. Tal divisão identifica muita das grandes religiões do mundo.<sup>1</sup>

“Portanto, a arte traz em si considerações importantes e nos remete a inúmeras reflexões (READ, 2001, p.2.)”.

O autor deixa claro que o pensar em artes pode não ser uma ideia aceita de modo geral, pois existem duas possibilidades as quais o homem se reconhece como ser humano tanto na cultura como em âmbito político e social são elas: “1 - (...) o homem deveria ser educado para se tornar o que é; 2 - ele deveria ser educado pelo que não é (...)” (READ, 2001, p. 2). Sendo assim, na primeira possibilidade o individuo tem seu valor natural, dentro de um grupo social e isso permite uma infinita variação de tipos os quais cada individuo, desenvolve habilidades diferentes, tais como: o pedreiro ao construir uma casa, o médico a atender seus pacientes e até um simples pescador exercendo sua função, provando sua capacidade de promover situações favoráveis ao meio em que convive. Na segunda pressupõe-se que qualquer característica apresentada pelo individuo cabe à escola, ao professor detectar esta ou aquela necessidades de seu aluno e supri-las, levando-se em conta que se tais características forem também semelhantes a do grupo, o sujeito já é parte do meio.

Read (2001) salienta ainda que ambas as teorias sejam hipotéticas, pois, a mente humana desde seu nascimento é um mistério e que o ser humano passou por várias influências de ordem ambientais que possibilitaram

---

<sup>1</sup> [www.webartigos.com/artigos/o-transcendentalismo/41648/](http://www.webartigos.com/artigos/o-transcendentalismo/41648/) acesso em 22/10/2011.

uma distorção nos seus dons naturais, ou seja, a mente da criança é um mistério desde seu nascimento até determinada faixa etária, a partir daí começar a expressar seus sentimentos, emoções e/ou ponto de vista. Sendo assim ao conviver em grupo o homem desenvolve técnicas de sobrevivência e se expressa de modo que seu grupo/meio o entende, porém, nem sempre este ser humano será compreendido em sua essência, pois ao conviver com seu grupo torna este homem vulnerável as determinações do meio, sejam em regras ou normas, portando uma distorção de seus dons naturais. De acordo com o autor temos ainda a hipótese da neutralidade, a qual ele considera a única referente à natureza humana, que tende a estar associada a uma concepção libertária do conceito democrático da educação. A segunda hipótese apresentada tem a função de fazer com que o individuo desenvolva suas potencialidades particulares e ao mesmo tempo interaja de forma integrativa com o grupo ou meio em que vive. Podemos perceber que para Hebert Read, o homem se desenvolve individualmente, porém, a partir do contato com o meio em que está inserido desenvolve o conjunto de habilidades e competências que o torna um ser agente de sua própria cultura.

O homem desde seus primórdios se comunica se expressa de diversas formas em busca de satisfazer suas necessidades individuais e coletivas, ou seja, a de se comunicar e adquirir conhecimento pessoal, e em suas relações ritualísticas.

“Uma das maiores formas que o homem descobriu de se expressar foram às artes visuais, esta é caracterizada pela linguagem artística, tratando-se do domínio do conhecimento visual e sua capacidade de simbolizar sistemas de representação na qual ele age de forma consciente da realidade em que vive [...]” (HONÓRIO, 2009, p.87).

Sendo o homem agente de seu próprio saber artístico, este se manifesta a partir do momento em que é capaz de reproduzir suas emoções, sentimentos e pensamentos através das artes visuais. O processo artístico então é fundamentado nas reações e atitudes humanas tanto do ponto de vista individual como social. Esta teoria esta vinculada as práticas pedagógicas escolares no ensino de arte, podemos então concordar com ela através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do ensino de Arte, no qual constatamos que arte e educação estão vinculadas.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve suas sensibilidades, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas e épocas. (PCNs, 2001, p.19)

A partir desta afirmação percebemos que a compreensão sobre a arte está atrelada ao cognitivismo. Todo processo artístico se dá de forma individual e coletiva e nas artes visuais relata-se tudo aquilo que é analisado percebido ou agradável perante aos olhos de maneira criativa.

São diversas as abordagens teóricas acerca da arte de acordo com Maria Heloísa C.T. Ferraz e Maria F. R. e Fusari, no livro “*Arte na educação escolar*” (2009), porém, a maior parte das propostas educacionais vigentes deixam de valorizar como parte do conhecimento que estimula a cultura humana as elaborações estéticas do aluno durante sua fase escolar (FERRAZ; FUSARI, 2009, pp53, 54a).

As autoras ainda salientam que a diversidade de atitudes estéticas do homem, diante da realidade é multifacetária e variados são os fatores culturais e sociais que definem estas atitudes, portanto, para as autoras, tais atitudes são determinantes no processo de caracterização da estética e das práticas artísticas de cada um.

No texto “*Fundamentos estéticos e artísticos de uma educação escolar em arte*” (p.53.2009), realizam considerações importantes sobre a produção artística. Segundo elas a produção artística é sem sombra de dúvida uma manifestação dos sentimentos humanos, da imaginação, do que o indivíduo vive em seu cotidiano, do cognitivismo, em forma de comunicação. “Para tanto a arte visual é apreciada pelos olhos e pelos sentimentos, tanto na pintura como na fotografia, no cinema, na escultura, arquitetura, moda, decoração e gravura” (FERRAZ; FUSARI, 2009, p54, 55b).

Nesta pesquisa buscamos um olhar especial sobre a xilogravura que propicia ao aluno, a oportunidade de analisar e refletir sobre os valores culturais que o envolve, a maneira como as pessoas reagem, ao ver e interagir, com seu próprio meio social e desenvolver um pensamento crítico

sobre ele. Lidando com o caráter teórico, prático e estético, seja o estético do belo, do funcional ou do fazer pensar.

Segundo Fayga Ostrower, na obra “*Criatividade e processos de criação*” (2008), o homem é um ser formador capaz de desenvolve-se de forma multifacetária, é capaz de viver várias experiências no seu cotidiano e ainda resolver seus conflitos em cada situação no momento em que decorrem tais experiências “[...]o simples fato de atravessar a rua, é impregnado de formas, ou seja, o ser humano vive sob a base artística, ele expira e inspira arte a todo instante”. (Ostrower, 2008, p.9).

Pela acepção de Hebert Reader (2001) ao comentar a hipótese da neutralidade referente à natureza humana, a qual segundo o autor está associada a uma concepção libertária do conceito democrático da educação, podemos identificar que tanto Ostrower como Reader compõem uma linha de raciocínio conceitual única.

Trata-se, pois de possibilidades, potencialidades do homem que convertem em necessidades *existenciais*. O homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; ele só pode crescer, enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando (Ostrower, 2008, p.10).

Portanto, em relação ao ser humano tudo tem sentido a partir do momento em que é capaz de ordenar suas emoções, seus sentimento e pensamentos, se orienta a partir de desejos, necessidades e até do medo, tudo isso da forma mais íntima dando sentido a sua existência.

### **1.1 Por que Xilogravura de Cordel**

Pela experiência adquirida pelo exercício docente podemos desenvolver um estudo com alunos do ensino fundamental I, no qual mencionamos e executamos um trabalho de pesquisa que abordou o regionalismo e o cordel nordestino. Este estudo desenvolvido em sala de aula impulsionou o interesse em realizar esta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais, sugerindo esta pesquisa como mola propulsora para o desenvolvimento de projeto interdisciplinar em sala de aula do ensino fundamental II, envolvendo as disciplina de Língua Portuguesa, História e Geografia.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, se torna fundamental abordar a cultura popular sertaneja na qual, encontramos grandes manifestações artísticas de ordem social e política do nordeste brasileiro e que marca a vida do sertanejo e dos amantes da arte da imagem impressa como a xilogravura de cordel.

A inserção das Artes Visuais em sala de aula a partir dos PCNs propicia ao aluno não somente um modo de desenvolver sua sensibilidade, percepção e imaginação, mas também compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar, agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio. (PCNs, 2001, p.19).

Esta pesquisa tem como objetivo de propiciar ao aluno do ensino fundamental II dos 6º e 7º anos, uma mudança em sua maneira de aprender sobre arte e estimular seu processo criativo, através do olhar, de maneira que o pequeno artista seja livre ao expressar suas ideias. Para tanto o desenvolvimento humano parte muito de suas raízes das transformações que ele sofre a partir de suas necessidades fisiológicas, culturais.

O saber se deve então a tradição e que está seja perpétua, podendo sofrer alterações por diversas vezes, porém em toda criação humana podemos encontrar certos critérios que foram elaborados pelo próprio indivíduo através de escolhas e alternativas (2008, p.10).

## **1.2 A arte da reprodução**

A arte de reproduzir é um processo artístico inerente ao homem, no livro “A Xilogravura” do autor Moreira Acopiara (2009), o autor demonstra a técnica Xilogravura como uma forma de arte reprodutiva em que o homem se expressa de forma alternativa, então podemos entender este saber artístico como um processo de manifestação da arte em que realiza a transferência da imagem feita em relevo em diversas bases como a madeira, borracha, compensado e o isopor, comprimindo-se o papel nestas materiais talhados, com formato de desenhos elaborados pelo homem, tem-se então o que chamamos Xilogravura, a qual não necessita de impressão, ou seja, qualquer tipo de material que imprimir a gravura (ACOPIARA, 2009, p.52).

Através da linguagem da xilogravura podemos refletir sobre a literatura de cordel e sua reprodutibilidade técnica. A literatura de cordel é uma manifestação artística de caráter popular, capaz de atingir o imaginário popular. Nas páginas impressas do cordel em xilogravura estão descrita uma parte da realidade do sertanista, uma parte fantasiosa, pois esta arte através do imaginário popular acaba por levantar questões polêmicas como a crítica social, ou seja, “as relações que envolvem o cangaceiro (bandido) e o coronel (líder político, corrupto e chefe da cidade), retratando então a dura realidade do sertanista e a forma corrupta de se conduzir a vida das pessoas”<sup>2</sup>

Porém sabemos fazer parte da natureza humana a arte de criar e recriar e também a de reproduzir. A arte de reproduzir segundo o jornalista Jonas Tenfen em seu artigo “Discussões iniciais sobre a super-reprodutibilidade técnica” baseia-se na teoria de Benjamin.

“Em sua essência, a obra de arte sempre foi reprodutível. O que os homens faziam sempre podia ser imitado por outros homens”; conforme nos explica Benjamin. “(Muito além que poder, ou melhor, poder imitar, a capacidade da imitação faz parte da condição cultural humana” (TENFEN, JONAS, online acesso em 29/10/11)).

---

<sup>2</sup> nota de rodapé (LOPES) <http://www.teatrodecordel.com.br/xilogravura.htm>. Acesso em 21/09/2011.

## CAPÍTULO II

### HISTÓRIA DA XILOGRAVURA

Segundo Moreira em seu livro “*Cordel em Artes e Versos*” (2008) “acredita-se que esta arte teve origem na China, porém outros afirmam ter sua origem na Grécia. A palavra *Xilo* (de origem grega) tem significado etimológico, madeira que está em nossa cultura, à palavra gravura é uma desenho gravado” (ACOPIARA, 2009, p.28). A origem da xilogravura pode estar atrelada ao termo gravura, pois esta se trata de uma maneira de definir o trabalho de entalhe de superfície plana de alguns materiais, como a madeirai e o isopor por exemplo. “O termo gravura, era usado para definir o trabalho de entalhe sobre estes materiais como um fim em si mesmo. Com o desenvolvimento dos processos gráficos, cujo princípio básico consistia no entalhe e na gravação de matrizes para a impressão sobre um suporte, o termo passou a fazer referência a esses processos.

A xilogravura (xilo=madeira) antigo meio de gravura conhecido. É a técnica por excelência do que genericamente denomina-se *gravura em relevo*. A matriz de madeira seja de mogno, pereira, nogueira, etc., é gravada de modo que a imagem a ser impressa fique em alto relevo. A tinta é depositada sobre a matriz por meio de rolo apropriado, ou por pincel em casos específicos. A impressão pode ser manual, utilizando-se uma “colher” de madeira que é friccionada sobre o papel colocado sobre a matriz entintada. Pode-se utilizar um prelo ou uma prensa vertical. Algumas prensas com cilindros também podem ser usadas.

A impressão sobre tecido a partir de blocos de madeira gravados já era conhecida antes do século XIV, época da qual são datados os primeiros exemplares de xilogravuras impressas sobre papel. Nesse período, em que a fabricação do papel está ligada ao aparecimento do livro impresso, a xilogravura começa a se desenvolver no Ocidente, como elemento essencial de toda uma cultura ligada à difusão do conhecimento. No Oriente a gravura já possuía esse status disseminador, tanto no que diz respeito a sua história ligada a transmissão de conhecimentos específicos, como a seu caráter de obra independente”<sup>3</sup>.



A xilogravura sofre variações em sua forma original do Japão para a Europa, tais como: cores e desenho na idade média o que revolucionara esta arte visual. No século XVII duas inovações revolucionaram a técnica.

### 2.1. Xilogravura e crítica social

A aprendizagem trata-se de um processo pelo qual o aluno se apropria das experiências de ensino do cotidiano analisa para futuramente explorá-la no meio em que vive. Nesse cenário remonta-se a relação professor aluno, a qual deve acontecer da forma mais prazerosa o possível. A arte envolve o aluno e a ele propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que se caracteriza no individual de cada ser humano. Portanto a Xilogravura tem para esta pesquisa fundamental importância, pois uma das funções deste tema é propiciar a aproximação entre professor e aluno. A Xilogravura quando apresentada através do Cordel torna-se um veículo fabuloso à identidade regional (caráter do folclore), ou seja, a origem do pensamento de um povo e suas características peculiares; está intrinsecamente ligada ao pensamento crítico do indivíduo, pois o contato com o visual expresso nela faz com o aluno se identifique com sua própria criação. Esta ideia esta vinculado a ideia de Ferraz e Fusari em *“Arte na educação escolar”* de que é “na produção artística que o ser humano manifesta seus sentimentos, sua imaginação e a liberdade de seu processo de criação” (FERRAZ, FUSARI, 2009, p54, 55c).

Neste documento analisamos a xilogravura como a base do sucesso da literatura de cordel, pois representam um espólio do imaginário popular. Pelo fato de poderem ser lidas em sessões públicas e de atingirem um número elevado de exemplares distribuídos, as xilogravuras ajudam na disseminação de hábitos de leitura e lutam contra o analfabetismo.

Conclui-se então que não há limites para a criação de temas dos folhetos feitos em xilogravura e seus mais variados temas. Praticamente todo e qualquer assunto pode virar cordel nas mãos de um poeta comprometido com a arte de reproduzir.

Em dados momentos de nossa vida, a criatividade parece a fruir quase que por si e dotar nossa imaginação com poder de captar de imediato relacionamento novo e possíveis significados. (Ostrower,2008,p.55).<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> (nota de rodapé) Veja-se nas artes plásticas, o movimento da action-painting, a chama 'arte informal' a iniciar-se na década de 1950, nos EUA, em torno do pintor Jackson Pollock (1912-1956)" citado por Ostrower, 2008, p.55.

### 2.1.2 Competências e habilidades

De acordo com Cintia Maria Honório, no livro *“Artes e caminhos”*, o aluno de ensino fundamental ao iniciar o processo criativo deve demonstrar um conjunto de atitudes algo que propicie sua criação, algum tipo de capacidade ou habilidade, com isto, estabelecer relações com o trabalho artístico. Ele deve se expressar e comunicar através da arte, interagir com objetos, instrumentos e materiais. “A partir daí estabelecer uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético respeitando sua própria produção e igualmente a do grupo o qual faz parte” (HONÓRIO, 2009, P.13).

A competência referida acima se trata de um conjunto de habilidades, ou seja, saberes relacionados ao saber-fazer e à prática da atividade mental. Para tanto consiste em competências/habilidades o ato de se respeitar as identidades e as diferenças.

“De acordo com os PCNs de Artes direcionado para o ensino fundamental I, nesta pesquisa enfocando os 3º e 4º anos, a educação visual deve considerar a complexidade de uma proposta educacional baseada em possibilidades dos alunos se expressarem através das artes transformando seus conhecimentos em arte, ou seja, o aluno aprende cria e se desenvolve nessa área do conhecimento” (PCNs, Artes. 2001.p.61).

A Xilogravura de Cordel se torna então um método facilitador para a execução desse fazer artístico e processo de criação, esta técnica trata-se de uma reprodutividade, esta arte é inerente ao ser humano e se da de acordo com suas necessidades.

### CAPÍTULO III

## FRUIÇÃO E CRIATIVIDADE

A ação pedagógica do professor é de fundamental importância para o aluno em seu processo frutivo e da criação artística, pois suas intervenções podem oferecer ao aluno maior segurança, porém, para tanto é necessário que o professor conheça toda metodologia do trabalho a ser desenvolvido, tornando a fase de criação mais acessível ao aluno.

É evidente que a fruição é um processo subjetivo e se dá de forma gradativa e que aos poucos vai se aprofundando dando margem ao processo de criatividade, porém é necessário que a este aluno seja oferecido anteriormente o norte gerador desse trabalho e este cabe somente ao professor arte educador.

“A escola conjunta ao docente, deve promover espaços sociais e administrar o tempo escolar para que haja melhor desenvolvimento das atividades artísticas, de acordo com os instrumentos específicos da técnica a ser desenvolvida <sup>5</sup>.”

Considerando-se as seguintes especificidades: a linguagem artística a ser trabalhada e o nível e modalidade de ensino a ser contemplado.

---

<sup>5</sup> (nota de rodapé) DENARD, <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/artigos/disciplina-arte-o-que-e-como-ensinar-e-avaliar.php>. Acesso em 22/10/2011.

### **3.1. Respeito a criação do aluno em sala de aula do EF II dos 6º e 7º anos**

Para que se alcance objetivos esperados durante o processo de criação artística do aluno é preciso também que haja a valorização da produção artística de cada um, considerando-se que cada aluno possui suas particulares para esse trabalho, ou seja, os conhecimentos adquiridos pelo aluno fora da sala de aula e ambiente escolar. Para tanto é necessária atenção sobre a educação não-formal e através de metodologia uma análise realizada pelo docente inseri-la em sala de aula.

A mediação da educação informal conjunta a formal só pode ser realizada pelo docente, a ela cabe a formação de públicos, nas artes e na cultura e de modo geral é essencial para que o público-observador e o artista-criador, a fim de que eles troquem experiência inicialmente visual e logo troquem impressões, sensações e reflexões com a verdadeira fruição da arte, sem que haja abordagens pré-definidas, e que tenham conceitualmente um sentido e razão evidente.

#### **3.1.2 Materiais**

Os materiais utilizados para o desenvolvimento de atividades pedagógicas envolvendo as xilogravura com ênfase no cordel devem ser fornecidos pela escola, tais como:

“Lixa e rolo de entintar, carbono, vidro, fórmica ou prato.

Gravura, barbante, lápis 6B, estilete, borracha para apagar, espátulas, goivas, agarras<sup>7</sup>.

“Matriz: Neste processo poderão ser utilizado madeira, isopor e compensados o uso desse material deve ser de opção ou escolha do aluno e professor” (ACOPIARA, 2009, P.32)

#### **Utilizando o material**

## 1-INFORMATIZANDO

Os alunos na sala de informática o professor irá orientá-los colocando sites na lousa digital e também dando espaço para pesquisarem no Google o tema “Literatura de Cordel” dando margens para o educando tomar ciência de um termo que vem se expandindo no meio escolar para que conheçam a riqueza que existe nos versos da literatura de cordel podendo produzir seus próprios textos, enriquecer como leitor e conhecer uma das mais ricas manifestações da língua, juntamente com a técnica da xilogravura.

### Xilogravura

A xilogravura- arte de gravar- é de origem chinesa, sendo conhecida desde o século VI no Ocidente, ela já se afirma durante a Idade Média. Aspecto de grande importância do Cordel é sem dúvida, a xilogravura, de suas capas.

As xilogravuras são ilustrações populares obtidas por gravuras talhadas em madeiras, borrachas ou isopor. Dentre os grandes nomes da xilogravura nordestina não se pode deixar de falar em um gênio que é o Dila- Jose Soares da Silva(Caruaru-PE).

É um dos poucos que além da madeira, utiliza a borracha para talhar as xilogravuras, além de seu local de trabalho, transformou num ponto de atração turística.

-Xilogravando na madeira.

Será necessário ter em mãos os materiais: lápis, borracha, carbono, folhas de papel, prancha de madeira macia, espátulas, lixa, tinta, jogos de goivas, rolo de borracha ou pincel e espátula.

#### **1º Passo**

Lixar a madeira deixando lisa para ser xilogravada.

Prancha ( base) em madeira

#### **2º Passo**

Criar os traços do desenho no papel com a mesma medida da madeira, e passar para a madeira com o carbono. É preciso ter em mente que a imagem da madeira é um espelho da impressão. Se forem usar letras ou números, devem ser gravados ao contrário.

#### **3º Passo**

Depois de desenhada a imagem, deve se cavar as áreas que não vão receber a tinta. Após cavar, a madeira vira um “carimbo” chamado de matriz.

#### **4º Passo**

A matriz deve receber uma camada de tinta, espalhada com o rolo de borracha ou pincel.

Se preferir tirar outras cópias retirar o excesso de tinta do “carimbo” e repetir o processo.

### **No isopor**

Feita no isopor é prática, bonita, e não fica nada a dever com a tradicional. Podendo ser reutilizada bandejinhas de isopor que embalam frutas, carnes e frios, ou se preferir, placas de isopor cortadas na medida desejada.

Também serão necessário os materiais: caneta esferográfica, tinta, pincel, papel para a impressão

Corte a badeja no tamanho desejado.

Com a caneta esferográfica tipo bic risque no isopor o desenho; procurando aprofundar mais onde não desejar que a tinta pegue;

### **2º Passo**

Com a matriz pronta cubra-a com uma camada fina de tinta de consistência firme.

### **3º Passo**

Colocar a folha de papel sobre a matriz entintada e pressionar com firmeza, usando a palma da mão

### **4º Passo**

Retire o papel devagar e com cuidado para que a impressão não manche.

### **5º Passo**

Deixe secar e se preferir fazer outras cópias, limpe a matriz tirando o excesso de tinta que ficou e repita a impressão.

### **3.1.3 Resultado do trabalho**

O aluno como resultado desse trabalho deverá compreender o processo de criação artística, conhecer suas potencialidades e processo de fruição, interagir com os demais colegas em sala de aula provendo uma socialização entre eles para que desenvolvam e aprimorem os órgãos do sentido adquirindo compreensão sobre a criação, produção e fruição de seu trabalho. Como resultado desse trabalho cabe ao aluno também se auto valorizar como artista que sua obra seja motivo de admiração e incentivo para o desenvolvimento e aprofundamento das artes para outros alunos tornando não somente um artista capaz de reproduzir uma obra, mas também adquira o senso crítico expresso na xilogravura e que a escola o espaço de aprendizado com infinitas possibilidades do fazer artístico e que este processo seja reconhecido na escola como uma ação interdisciplinar.

Como resultado final do trabalho, segue em anexo projeto apresentado na sala de aula da E.E. Giuseppe Carmineo, com alunos dos 6º e 7º anos do ensino fundamental II.



## CONCLUSÃO

Concluimos neste texto que no momento em que o aluno se torna autor de sua própria história o aprendizado tem mais sentido, ou seja, ele passa a compreender com mais facilidade e clareza aquilo que lhe é ensinado adquirindo assim a cultura e o saber, podendo não somente ser o autor de sua própria história, mas também um agente da história da sociedade em que vive opinar, se manifestar contra ou a favor de alguns conceitos pertinentes ou não a arte e artes visuais buscando possíveis soluções para questões de âmbito pessoal ou social, desenvolvendo assim competências que passa a dominar cada vez mais suas ideias nos planos perceptivo, imaginativo e produtivo.

A arte trata se da melhor forma de chamar à atenção do aluno, pois propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que se caracteriza em um eu particular de cada aluno.

A questão do ensino da leitura literária envolve um exercício de reconhecimento, fazendo estarem presente na escola em relação aos textos literários.

Além de desenhar, pintar, esculpir, ou seja, além da produção/criação, é de fundamental importância, na sala de aula, a reflexão sobre Artes Visuais enquanto produto de uma época, de uma cultura, de um povo.

As relações de uma obra de arte com a história, a política, a religião, a filosofia, a cultura e a sociedade que a produziu fazem parte com que os alunos de hoje tenham acesso ao sentimento a ao pensamento de toda a humanidade, estimulando-os, através das imagens do passado e da produção contemporânea, a um olhar sensível, a desvendar seus mistérios, a construir significados, a aprender com elas.

A partir daí o aluno poderá realizar alterações na sua história, pois através da arte poderá a se analisar e enxergar como um ser humano auto crítico, crítico e reflexivo sobre questões artísticas e de outras esferas, podendo envolver sua comunidade, cidade, região e país.

Nesta direção, o professor da disciplina Arte necessita da formação continuada para promover a educação estética de acordo com os parâmetros

aqui apresentados, o que só é possível por meio de oficinas e do uso de materiais de apoio e didáticos desenvolvidos e aplicados por professores e profissionais desta área.

## **ANEXO 1**

### **TEMA: XILOGRAVURA E CORDEL**

**Título:** Literatura de Cordel em sala de aula

A literatura de Cordel conta de maneira simples a vida do sertanejo, o amor, a liberdade, a natureza, o folclore, a política, a religião, são manifestações na vida do nordestino e de toda a nação.

São inúmeras manifestações de arte/cultura da música dança artes plásticas entre elas também a literatura. A literatura de cordel é de produção simples como o povo e atinge todas as camadas sociais.

Ao propor este trabalho para os alunos em sala de aula estaremos oferecendo recursos que auxiliarão em várias carências de aprendizagem como produção textual, a leitura, a escrita, a linguagem não verbal (na xilogravura), apreciação artístico-literária.

### **DESENVOLVIMENTO**

Trabalhei com uma sala de aula esse tema e pude avaliar a socialização entre os alunos em participar na realização das atividades.

A qualidade de ensino torna-se primordial em todos os aspectos transformando o tema interdisciplinar podendo ser trabalhado em: informática, história, geografia e artes.

A necessidade de falar sobre esse tema foi o contato que tive com o povo nordestino em minhas viagens pelo nordeste e observar que o povo com sua simplicidade era capaz de transmitir conhecimentos que muitos através da tecnologia e de autores ou temas que não abrange todas as classes sociais.

## **OBJETIVO**

Ao propor este trabalho para os alunos em sala de aula estaremos oferecendo recursos que auxiliarão em várias carências de aprendizagem como produção textual, a leitura, a escrita, a linguagem não verbal (na xilogravura), apreciação artístico-literária.

Trabalhei com uma sala de aula esse tema e pude avaliar a socialização entre os alunos em participar na realização das atividades. a qualidade de ensino torna-se primordial em todos os aspectos transformando o tema interdisciplinar podendo ser trabalhado em: informática, história, geografia e artes.

Tem como principal objetivo enriquecer a cultura popular, reconhecer a diversidade cultural no Brasil, conhecer a literatura característica do nordeste, imaginário do folclore, presente na produção do cordel

## **METODOLOGIA**

O público alvo serão alunos do ensino fundamental, podendo ser aplicado em outros níveis, à duração será de acordo com a grade curricular.

Para desenvolver esse projeto os alunos terão aulas de informática para pesquisar o tema proposto, onde irão conhecer autores e textos da literatura de cordel que além de ser estudado em outras áreas em artes irão desenvolver a técnica da xilogravura, utilizando como materiais: isopor, madeira, goivas, tinta, barbante, prendedor de roupas, desenhos, lápis, canetas.

O projeto terá como culminância uma exposição com os trabalhos dos alunos para a apreciação dos alunos e toda a comunidade.

Concluindo, a aprendizagem, trata-se de um processo, pelo qual o aluno se apropria das experiências de ensino do cotidiano, o qual analisa para futuramente explorá-la no meio em que vive. A arte trata-se da melhor forma de chamar à atenção do aluno, pois propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza em um eu particular de cada aluno.

## REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

FUSARI, M.F. e FERRAZ de Toledo, M.H. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_ Metodologia do ensino de arte. São Paulo: ed. Cortez, 1993.

FERRAZ, M. H. C. de T., FUSARI, M. F. de R. Metodologia do ensino da arte. São Paulo: ed. Cortez, 1993.

(GEERTZ, CLIFFORD. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.).

HONÓRIO, CINTIA MARIA. Artes & Caminhos: Metodologia Ensino Fundamental\_1º ao 5º ano. Ed. Base - SP, 2009.

MOREIRA, DE ACOPIARA. Cordel em artes e versos.

\_\_\_\_\_ Xilogravura de SILVA, ERIVALDO F. São Paulo: ed. Duna dueto, 2009.

OSTROWER, FAYGA. Criatividade e processo de criação. Petrópolis: Vozes. 2008

PCN, **ParamêtrosCurrícules Nacionais**. Artes. Brasília: Brasília, 2001.

READ, REBERT. **A Educação pela Arte**. São Paulo: ed. Martins Fontes, 2001.

## SITES

DENARDI, CHRISTIANE. **Disciplina arte: O que e como ensinar e avaliar.** [online]Disponível em:<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/artigos/disciplina-arte-o-que-e-como-ensinar-e-avaliar.php>. Acesso em 22/10/2011.

JONAS, TENFEN. **Discussões iniciais sobre a super-reprodutibilidade técnica.** [online] Disponível em <http://www.mafua.ufsc.br/jonastenfen.html>. Acesso em 29/10/2011

\_\_\_\_\_ LOPES, CAROLINA **Xilogravura.** [online] Disponível em <http://www.teatrodecordel.com.br/xilogravura.htm>. Acesso em 21/09/2011.

Disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=571>[online]  
Acesso em 21/10/2011.

Disponível em:

<http://www.webartigos.com/artigos/o-transcendentalismo/41648/>  
[online].Acesso em 21/10/2011.

Disponível em:

[http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/con\\_historia.html](http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/con_historia.html). Acesso em 20/11/20011.